

# AS METODOLOGIAS ATIVAS E O SEU IMPACTO NA ÁREA DO ENSINO

Luis Paulo Hauschild<sup>1</sup>  
Danise Vivian<sup>2</sup>

**Resumo:** Este trabalho tem por objetivo verificar se o uso de metodologias ativas nos cursos técnicos em Automação Industrial e Eletroeletrônica de uma escola de nível técnico do estado do Rio Grande do Sul colabora para motivar os alunos na construção da educação, tornando-os participantes ativos e responsáveis pela sua formação discente. Na educação profissional como um todo, percebe-se que os alunos têm dificuldade em concentra-se no que lhes é ensinado em aula, pois a didática muitas vezes não é apropriada, mesmo que sejam conteúdos importantes. Para envolver o aluno, é necessário mudar a relação na qual apenas o professor determina as regras e detém o saber e o aluno como sujeito ouvinte passivo para uma modelagem diferenciada e dinâmica, colocando o aluno como agente responsável por construir os seus aprendizados e o professor como responsável pela organização e orientação deste processo. A isso se dá o nome de metodologias ativas. Este estudo de abordagem qualitativa foi promovido por intermédio de uma pesquisa de campo através de questionário respondido por sete professores e 14 alunos do curso supracitado. Pelos dados analisados na pesquisa percebeu-se que há alunos com perfil inovador, ativo e se desenvolvendo com facilidade através de metodologias ativas promovidas em sala de aula, mas há aqueles que ainda resistem e preferem ficar repetindo os ensinamentos aplicados pelas escolas tradicionais, uma herança cultural e histórica que merece a devida atenção.

**Palavras-chave:** Metodologias ativas; Ensino e aprendizagem; Educação.

## INTRODUÇÃO

Até pouco tempo, na geração dos nossos pais, era comum conseguir um emprego mesmo não tendo o ensino fundamental completo. Nos dias de hoje, com o avanço das tecnologias nos processos, independente dos setores econômicos, fez com que tudo isso mudasse, e de forma rápida. Para estar apto ao mercado de trabalho, precisa-se ao mínimo do ensino médio completo, uma formação técnica e com pretensões de ingressar na vida acadêmica, para mostrar que há interesse de crescimento pessoal e profissional.

---

<sup>1</sup>Professor da Univates. Graduado em Administração. Acadêmico do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu - Especialização em Docência na Educação Profissional da Univates.

<sup>2</sup>Professora da Univates. Doutora em Educação.

O que está em evidência de fato, é algo superior a este desejo de se tornar um profissional. Há de se dizer que quanto mais estudamos e aprendemos, maior nosso desenvolvimento, e a cada passo, no somatório dos aprendizados adquiridos, tantas outras coisas começam a fazer sentido, pois associamos saberes de diferentes épocas para a realidade atual, e criamos novas ligações, novas ideias começam a se formar, e conseqüentemente novos caminhos começam a se construir.

Pensando neste contexto, entra em evidência o padrão de ensino adotado nas diferentes instituições de ensino brasileiro, onde cada instituição acaba adotando o seu padrão. A maioria dos alunos cresceu e se desenvolveu através do método expositivo, na qual o professor fala e o aluno escuta. Porém este método está dando lugar a outros mais interessantes e desafiadores, onde o aluno tem a possibilidade e a liberdade para se desenvolver através do seu esforço e criatividade, justamente para se adequar às novas mudanças que estão acontecendo na área da educação, pois para manter um estudante ativo em sala de aula, são necessários métodos inovadores que conquistem e atraiam o desejo de busca, de experimentar algo novo e desafiador.

Então, como se poderia criar através do ensino uma geração capaz de lidar com este cenário desafiador, imerso em diferentes tecnologias que por si só são mais atraentes que uma sala de aula? É preciso pensar nas diferentes formas de ensinar e motivar os alunos sem que se perca o objetivo do ensino.

Precisamos pensar o ensino de nível fundamental e médio brasileiro e verificar se ambos estão cumprindo com o seu papel de formadores de novos alunos em seres pensantes e preparados para essas novas relações que o mercado de trabalho exige. Faz parte das funções da escola contribuir para que tal desenvolvimento ocorra, e isso está amparado pela Constituição Federal 88 no que tange os princípios e fins da educação nacional, no Art. 205, “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” e é corroborado no Art. 2º das Leis de Diretrizes e Bases 9394/96.

Berbel (2011) já deixou esta mesma ideia exposta em um de seus textos, que para o ensino fundamental, prevê ainda como objetivo, o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores. Para o ensino médio, entre outros objetivos, no Art. 35, em seu inciso III,

prevê-se o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

A educação passa por um período de transformação que busca inovação, qualidade no ensino, desenvolvimento de novas habilidades e novas metodologias, visando preparar novos profissionais em resposta a um mercado em plena expansão, cada vez mais competitivo e com novas tecnologias envolvidas. Neste movimento, as instituições de ensino, por meio de suas estruturas e corpo docente, precisam de constante atualização para dar respostas expressivas e satisfatórias em relação aos seus sistemas de ensino, preparando uma nova geração de profissionais em suas respectivas áreas de conhecimento.

Diante desse cenário desafiador e como parte da solução, destacam-se as metodologias ativas na educação. Conforme Oliveira e Pontes (2013), metodologia ativa é um processo amplo e possui como principal característica a inserção do aluno/estudante como agente principal responsável pela sua aprendizagem, comprometendo-se com seu aprendizado.

Neste processo de transformação, inserem-se novas ferramentas para complementar a formação curricular, dando destaque às TIC – tecnologias da informação e comunicação – modelos estes que atraem o olhar do estudante por intermédio de ferramentas tecnológicas, fazendo com que o aluno enfrente novas soluções diante dos problemas apresentados. Utilizar a TIC na educação é atrair o estudante e instigá-lo ao novo, favorecendo o uso intensivo dos recursos tecnológicos, desenvolvendo habilidades em resolver problemas e conduzir projetos nos diversos segmentos produtivos.

As barreiras no aprendizado variam de aluno para aluno, e exigem meios diferenciados de ensino. Mas isso faz parte de todo este processo de ensino, e novos métodos acabam surgindo a cada momento em que surgem novos desafios, e orientar cada indivíduo de maneira tal que consiga construir novos conhecimentos e aprimorar habilidades na solução dos desafios impostos e, como resultado final, alcançar as metas propostas nas atividades.

Do ponto de vista desta problemática, o processo de inserção de metodologias ativas no processo de ensino precisa considerar as dificuldades apontadas acima. Dessa forma, das inúmeras ferramentas disponíveis, pode-se destacar o método da aprendizagem baseada em problemas e o estudo de caso, ambos utilizados nesta pesquisa.

O sucesso de uma metodologia se dá a partir do momento em que se coloca o aluno resolvendo problemas reais e, sendo um desafio, acaba sendo algo motivador e

consequentemente o envolvimento ocorre de forma natural. Cabe ao professor o papel de mediador e orientador de todas as etapas e propor situações a serem resolvidas, devendo organizar e direcionar estes trabalhos, fazendo com que os alunos tenham contato com determinados assuntos, utilizando de fato as novas técnicas e metodologias.

O objetivo principal deste trabalho é **verificar se o uso de metodologias ativas nos cursos técnicos em Automação Industrial e Eletroeletrônica de uma instituição de nível técnico integrante de uma Universidade do estado do Rio Grande do Sul colabora para motivar os alunos na construção da educação, tornando-os participantes ativos e responsáveis pela sua formação discente.**

Portanto, na sequência, será apresentada a metodologia adotada nesta pesquisa, seguidas de uma abordagem teórica com a finalidade de dar aos leitores o embasamento necessário sobre os assuntos abordados neste estudo.

## **BASE TEÓRICA**

Há todo um contexto histórico que envolve a educação e sua evolução. Estamos em um período em que é preciso buscar novas alternativas diferentes daquelas aplicadas no passado, pois não conseguem mais manter a atenção dos alunos naquilo que é importante. Gil (2009) já contextualizava em seus escritos um processo histórico em que diferenciava a Pedagogia que estava voltada à educação enquanto a didática estava voltada ao ensino. Portanto, inúmeros movimentos ao longo do tempo direcionaram os estudos na tentativa de mudanças significativas, pois reconheciam a insuficiência da didática tradicional, e gostariam que a educação tivesse um cunho mais elevado, chamado de “escola nova ou escola ativa”.

A proposta desta escola nova ou escola ativa é a de que o aluno aprenda por si só, como sujeito responsável pelo seu próprio aprendizado, portanto, não seria nem o professor nem os conteúdos os centros das atividades e sim o aluno ativo e investigador (GIL, 2009).

Diante das afirmações acima, aos dias atuais, ser um bom profissional consiste em ser cada vez mais competente naquilo que se está fazendo, mas para que isso aconteça, é necessário cada vez mais conhecimentos para atuar de forma segura nas práticas. É necessária a constante verificação daquilo que se está estudando, e se isto é coerente com as pretensões de futuro (ZABALA, 1998).

Ainda de acordo com Zabala (1998), é necessário entender o valor que se atribui ao ensino. O que vem justificando os esforços na área da educação e a valorização de determinadas aprendizagens é devido a potencialidade que lhes é atribuída para alcançar novos patamares na área de ensino, superiores aos já conhecidos.

Então na educação, o que impulsiona a aprendizagem é a superação de desafios, a resolução de problemas e a construção do conhecimento novo a partir de conhecimentos e experiências prévias dos indivíduos. É necessário trazer à tona a realidade em que os sujeitos vivem e usar as suas experiências de vida para desenvolver os conhecimentos (FREIRE, 1996).

Diante deste exposto, inclui-se nesse processo a inserção de metodologias ativas, pois estas têm este potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor. O quanto estes alunos irão se empenhar em relação a novas aprendizagens, pela compreensão, pela escolha e pelo interesse, é condição essencial para ampliar suas possibilidades de exercitar a liberdade e a autonomia em sua vida profissional no futuro (BERBEL, 2011).

Uma das citações de Freire (1998, p.60) já destacava que “a cada resposta, novas situações se apresentam e outros desafios vão se sucedendo. Estas respostas e suas consequências representam experiência adquirida e constituem o conhecimento das pessoas. São registradas na memória e ajudarão a construir novas respostas”.

Para a elaboração de novas propostas pedagógicas, os cursos de um modo em geral têm sido estimulados a incluírem, em suas reorganizações, metodologias de ensino que permitam dar conta dos novos perfis delineados para os seus profissionais (BERBEL, 2011).

Para Gil (2009), há uma deficiência na formação de professores e isso fica evidenciado quando são realizados levantamentos com estudantes ao longo dos cursos. A maior parte das críticas é direcionada aos professores pela falta de didática. Por isso que ao longo do tempo, vários professores estão buscando um aperfeiçoamento para suprimir estas carências, e dentro deste contexto, podem-se destacar algumas metodologias diferenciadas que podem ser facilmente aplicadas dentro das salas de aula.

Dentro deste cenário, apresentam-se metodologias diferenciadas que complementam a formação discente, como por exemplo, o estudo de caso. No Estudo de Caso, o aluno é quem realiza a análise de problemas e tomada de decisões.

“O professor apresenta à classe uma ocorrência ou incidente de forma resumida, sem oferecer maiores detalhes. A seguir, coloca-se à disposição dos alunos para fornecer-lhes os esclarecimentos que desejarem. Finda a sessão de perguntas, a classe é subdividida em pequenos grupos e os alunos passam a estudar a situação, em busca de explicações ou soluções” (GIL, 1990, p.84).

O estudo de caso como modalidade de pesquisa não pode ser confundido como estratégia de ensino, mas proporcionar o desenvolvimento da capacidade de análise, síntese e julgamento dos estudantes (GIL, 2009).

Segundo Gil (2010) a crescente utilização do estudo de caso em sala de aula se dá principalmente por: explorar situações da vida real, preservar o caráter unitário do objeto estudado, descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação, formular alternativas e soluções, explicar os inúmeros fatores que ocasionaram determinado problema.

Um exemplo é o método da aprendizagem baseada em problemas (*PBL – Problem Based Learning*). Conforme Sakai e Lima (1996), ele se desenvolve com base na resolução de problemas propostos, com a finalidade de que o aluno estude e aprenda determinados conteúdos. Segundo os autores, esta metodologia é formativa na medida em que estimula uma atitude ativa do aluno em busca do conhecimento.

De acordo com Ribeiro (2010), a aprendizagem por problema, ou então *PBL*, é uma metodologia de ensino aprendizagem caracterizada por utilizar problemas da vida real para estimular o crescimento e desenvolvimento do pensamento crítico e das habilidades de solução de problemas.

O *PBL* busca, junto com outras metodologias educacionais, responder a alguns dilemas colocados à educação profissional contemporânea, a saber: o aumento espetacular do volume de conhecimentos científicos e tecnológicos que devem ser ensinados aos alunos durante a graduação e seu ritmo acelerado de obsolescência. Também pode satisfazer alguns aspectos que a literatura recomenda para a educação superior isto é uma formação que integre

a teoria à prática e o mundo acadêmico ao do trabalho promovendo além do domínio do conhecimento específico o desenvolvimento de habilidades e atitudes profissionais e Cidadãs (RIBEIRO, 2010).

Portanto é necessário pensar na função do ensino e qual a sua finalidade, para que o aluno enxergue que é preciso continuar a se desenvolver através do aprendizado de novos conteúdos, e para que isso aconteça, os professores devem se planejar levando em consideração as contribuições dos alunos tanto no início das atividades como no transcorrer das mesmas, ajudá-los a encontrar sentido no que fazem, estabelecendo metas, oferecer ajuda, promover a atividade mental e um ambiente que facilite o auto-aprendizado, potencializar autonomia e avaliar conforme o crescimento do aluno e estimulá-lo a auto avaliação (ZABALA, 1998).

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O enfoque desta pesquisa é qualitativo que tem como característica explorar os fenômenos em profundidade, conduzido em ambientes naturais, o significado são extraídos dos dados e não se fundamenta na estatística. O processo é indutivo, recorrente, analisa múltiplas realidades subjetivas e não tem sequência linear. Ela traz como benefício a profundidade de significados, extensão, riqueza interpretativa e contextualiza o fenômeno (SAMPIERI; COLLADO; LUCIA, 2013).

Um estudo exploratório é realizado quando o objetivo é examinar um tema ou um problema de pesquisa pouco estudado, sobre o qual temos muitas dúvidas ou que não foi abordado antes. Ela serve para nos tornar familiarizados com o tema desconhecido, obter informação sobre a possibilidade de realizar uma pesquisa mais completa relacionada com um contexto particular (SAMPIERI, COLLADO E LUCIA, 2013).

De acordo com Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza a coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa.

A pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar. As fases da pesquisa de campo requerem, em primeiro

lugar, a realização de uma pesquisa bibliográfica sobre o tema em questão. Ela será o primeiro passo para averiguar em que estado se encontra o problema atual. Já o segundo passo, permitirá que se estabeleça o modelo teórico inicial de referência (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Em segundo lugar, de acordo com a natureza da pesquisa, devem-se determinar as técnicas que serão empregadas na coleta de dados e na determinação da amostra, que sejam suficientes para apoiar as conclusões e por fim, antes que se realiza a coleta de dados é preciso estabelecer tanto as técnicas de registro desses dados como as técnicas que serão utilizadas em sua análise posterior (MARCONI; LAKATOS, 2003).

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos (GIL, 2010).

Ainda de acordo com Marconi e Lakatos (2003), a finalidade da pesquisa bibliográfica é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma. Desta forma, a pesquisa não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, propicia o exame de um tema sob um novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras.

“O mais importante no processo de análise é a sensibilidade teórica, ou seja, a habilidade para reconhecer o que é importante nos dados e atribuir-lhes sentido. Essa sensibilidade deriva tanto da literatura técnica quanto da experiência profissional, mas também é adquirida ao longo das três etapas de decodificação, mediante a contínua interação com os dados” (GIL, 2010, p.147).

O Objetivo da análise qualitativa é estruturar os dados, compreendendo o contexto, interpretar e avaliar unidades, categorias e temas, relacionar os resultados da análise com a teoria fundamentada, dentre outros (SAMPLIERI; COLLADO; LUCIA, 2013).

A primeira etapa de análise é a codificação aberta que tem como finalidade identificar conceitos a partir das ideias centrais contidas nos dados. Nesta etapa procede-se à transcrição de todo o material coletado, à análise cuidadosa de cada frase ou sentença, à seleção das

palavras-chave e à determinação de um título ou código que represente um parágrafo ou unidade de ideias (GIL, 2010).

Já na segunda etapa, para Gil (2010) há a codificação axial, que é o processo de relacionar categorias às suas subcategorias. Esta etapa consiste em fazer comparações e perguntas acerca dos dados, só que de maneira mais focalizada.

A codificação seletiva é a última etapa da análise de dados e pode ser definida como o processo de integrar e refinar categorias. É um processo que se inicia com a primeira parte da análise e só se conclui com a redação final. É necessário identificar a categoria central que representa o tema principal da pesquisa e esta deve estar relacionada a todas as outras categorias importantes da pesquisa. Esta etapa requer capacidade de abstração e de discernimento (GIL, 2010).

Para validar a pesquisa, num primeiro momento houve a elaboração de um questionário específico para alunos e outro questionário para professores. O questionário direcionado aos alunos foi elaborado com cinco questões específicas enquanto dos professores continha sete questões.

A pesquisa deste trabalho foi enviada para 20 alunos e 12 professores, ambos dos cursos técnicos em Eletroeletrônica e técnico em Automação Industrial. Deste montante, houve respostas de sete professores e 14 alunos.

As questões elaboradas nos questionários tiveram como objetivo a busca de maiores informações a respeito das metodologias e técnicas aplicadas em sala de aula, ou seja, realizar um levantamento de aspectos importantes através da interpretação das respostas dos entrevistados.

O questionário foi desenvolvido através de uma ferramenta disponível na plataforma Google, conhecido como formulários, e posteriormente compartilhado de forma individual com o grupo de professores e alunos. Todos os participantes da pesquisa receberam um termo de consentimento determinando a base legal da pesquisa e a garantia do sigilo das informações prestadas.

## ANÁLISE DOS DADOS

O objetivo da análise dos dados do questionário é identificar através das respostas elementos e informações necessárias que irão embasar e estruturar de forma mais clara as situações provocadas ao longo da proposta deste trabalho.

Para a interpretação das respostas, foram utilizadas as letras A e P onde “A” significa aluno e “P” professor. Para diferenciar as respostas entre professores e alunos, foi acrescentado um numeral, ficando assim definido: Professor 1 = P1, Professor 2 = P2 e assim sucessivamente e Aluno 1 = A1, Aluno 2 = A2 e assim sucessivamente, até o número máximo de participantes.

Vale lembrar os relatos da introdução deste trabalho, onde se destacou que a educação está em constante evolução no cenário brasileiro e, que, desde a geração de nossos pais na qual havia possibilidade de um emprego com boa remuneração mesmo não tendo um ensino fundamental completo, já não é mais o suficiente nos dias atuais.

Com o passar do tempo e com a inserção de novas tecnologias nos diferentes processos produtivos requerem maior grau de estudo se comparados aos processos passados. Não bastando tudo isso, nos dias de hoje, é tanta informação disponível nos diferentes meios que parecem não ser o suficiente para motivar e cativar os alunos para que eles se tornem elementos ativos de sua própria evolução.

Diante deste cenário desafiador, surgem oportunidades de programar e desenvolver novas metodologias em sala de aula, na qual se deve pensar nas diferentes possibilidades de atrair as diferentes gerações para que se desenvolvam e transformam a forma de encarar o seu próprio desenvolvimento, saindo da passividade para um estado mais ativo e responsável pela própria formação.

Analisando a resposta do professor P4 quando perguntado: o que você considera uma boa aula? – a resposta é no sentido que o aprendizado se evidencia quando se consegue trazer para a sala de aula as experiências pessoais de cada aluno, transformando estas informações em conteúdo fazendo com que eles se sintam motivados para aprender e buscar novas fontes de conhecimento para continuar a se desenvolver. Isto é o que chamamos de ensino com metodologias avançadas, ativas.

Em contrapartida, na resposta do professor P1 sobre a mesma pergunta: “Penso que é conseguir conciliar a teoria e prática, isto pode parecer óbvio, mas digo no sentido de passar

primeiro uma parte teórica e depois sempre aplicar exercícios de fixação deste conteúdo, fazendo com que os alunos consigam gradativamente assimilar o conteúdo proposto”. Mesmo que aparentemente tenha respondido aplicar métodos diferenciados e inovadores, percebe-se que o mesmo tem um entendimento errôneo do conceito de metodologia ativa, e acaba aplicando o método tradicional de ensino achando se tratar de outro método, pois ao detalhar o método adotado, percebe-se que em sala de aula o professor é o único elemento ativo, e os alunos meros receptores e passivos das informações.

E se tratando de escola tradicional, Freire (1987) já abordava o tema sobre a concepção bancária da educação como sendo um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante. Quanto mais se analisa a relação professor - aluno dentro do ambiente escolar, maior é a convicção de que essas relações são de caráter fundamentalmente narrador, dissertadores.

É necessário entender que novas metodologias precisam ser muito bem entendidas e estudadas antes que sejam introduzidas de forma errônea, e condenar todo um esforço que se pretendia aplicar e estabelecer ao longo do tempo. Já em outra questão, onde o tema abordado é sobre facilidades e dificuldades encontradas na implementação de metodologias diferenciadas, no que tange as dificuldades, as respostas de P1, P2 e P4 apontaram para o problema está nos alunos, e as demais respostas para uma aversão inicial dos estudantes, mas que vencidas as etapas iniciais, os resultados começaram a ser positivos, conforme respostas de P3 e P6.

É claro que ao pensar em algo inovador e diferente do usual, também é preciso pensar em metodologias diferenciadas amparadas por meios digitais, ferramentas tecnológicas e instrumentos de apoio que irão auxiliar o docente no desenvolvimento dos conteúdos. Neste quesito, o docente pode utilizar sua experiência pessoal como diferencial, e incluir estes materiais de apoio como complemento para inovar em sala de aula e garantir a participação ativa dos alunos.

Já é de conhecimento dos professores que a inserção de meios diferenciados possuem a capacidade de estabelecer uma conexão mais próxima com os alunos, e as atividades são desenvolvidas com maior produtividade. As respostas apontaram para esta tendência quando perguntados sobre quais as estratégias diferenciadas que são utilizadas para desenvolver os conteúdos básicos e novos em sala de aula, e, dentre elas, foram citadas técnicas como uso de

sala invertida, *PBL*, estudo de caso, seminários, pesquisas, apresentações orais, enfim, situações diferenciadas que colocam o aluno como agente ativo de seu aprendizado.

Evidentemente que após tantas mudanças propostas, seria necessário um sentimento muito apurado dos professores para poder avaliar se todas estas mudanças estariam sendo bem introduzidas no contexto de ensino e aprendizagem, se estão alcançando os objetivos propostos, se há dificuldades por parte dos alunos para o entendimento destas novas técnicas e quais seriam estas dificuldades.

Considerando que há a possibilidade de se encontrar dificuldades neste processo, outra análise foi possível ao perguntar como se poderia avaliar uma aula e qual a percepção sobre os diferentes alunos que realizam os cursos técnicos, por exemplo, um aluno que vem do ensino médio, um aluno que já esteja por um longo tempo fora da sala de aula, ou aquele que já tenha alguma formação em outra área, isso influencia no seu desempenho. Ao realizar a profunda análise das respostas, se percebe que uma possível falta de base de conhecimentos é sim um fator determinante no sucesso ou insucesso quando se deseja provocar uma mudança na área do ensino, pois a herança do passado não colabora para a pró-atividade dos alunos, salvo exceções.

Ainda sobre esta questão de avaliar uma aula, uma preocupação que acompanha os professores é se os alunos estão conseguindo compreender o que lhes está sendo ensinado, e diante do exposto, são efetuadas avaliações diferenciadas, como por exemplo, trabalhos individuais ou em grupos, interação professor e alunos através de perguntas e respostas, dentre outros, com a finalidade de obter nas respostas elementos ativos que possam o ajudar a conduzir as aulas bem como realizar correções ao longo do tempo, caso necessário.

Mas cabe salientar que estas avaliações pontuais não significam que houve um aproveitamento satisfatório. Deve-se ter um cuidado, pois há os alunos considerados excelentes, pois já tiveram uma base de conhecimentos adquiridos anteriormente, estariam neste mérito alunos que já tenham uma pré-formação e que acabam se diferenciando dos demais conforme a citação do professor P5.

Por outro lado, há aqueles alunos que possuem uma dificuldade maior, pois não tiveram oportunidades de se desenvolver como deveriam, e estes na maioria dos casos, quando em sala de aula, estão completamente desconectados, com o pensamento voltado para outras coisas, menos para a aprendizagem.

Logo na sequência, buscou-se verificar a qualidade dos alunos que estão chegando aos cursos, onde a questão foi tensionada no intuito de verificar se os diferentes alunos, digam-se de passagem, vindos do ensino médio públicos e privados, bem como aqueles que optaram por supletivo, qual seria o impacto destas diferentes formações em sala de aula?

A análise das respostas dos professores P2, P3, P6 e P7 apontam que independente da formação de base, havendo interesse e motivação em sala de aula por parte dos alunos e havendo a energia ativa do professor, as dificuldades desaparecem, pois, os conteúdos mesmo complexos são superados pela vontade de aprender.

Quanto mais se problematizam os educandos, como seres no mundo e com o mundo, tanto mais se sentirão desafiados. Tão mais desafiados, quanto mais obrigados a responder ao desafio. Desafiados, compreendem o desafio na própria ação de captá-lo. Mas, precisamente porque captam o desafio como um problema em suas conexões com outros, num plano de totalidade (FREIRE, 1987).

A maior parte das disciplinas faz um apanhado geral recapitulando conteúdos importantes para o nivelamento da turma e a partir deste momento novos conhecimentos são lançados. Isto permite com que alunos, tanto os de menor, quanto os de maior nível de conhecimentos, possam seguir no mesmo ritmo, e as evidências são encontradas na resposta do professor P2, na qual ele cita: é o aluno que faz a diferença, principalmente da maneira como ele encara o curso, desde que, em contrapartida, haja uma aula dinâmica e interativa, onde o aluno consiga se sentir confortável em aprender.

Já na resposta do aluno A na questão onde se perguntou o que seria uma boa aula e um bom professor teve-se a seguinte resposta - “Uma boa aula é uma aula dinâmica, sem quadros cheios de conteúdo e sem professor falando a todo o momento. Uma aula que mistura a prática e a teoria e faz o aluno entender o "x" da questão. E um bom professor é aquele que consegue conciliar essa relação de teoria x prática, instigando o aluno a buscar o conhecimento e resolver o problema”, então tanto o professor e o aluno sabem o que querem, porém em alguns casos está faltando a atitude para que isto aconteça.

Já dizia Freire (1987), que a verdadeira educação seja fundamentada numa compreensão de que o sujeito como elemento consciente e não como um mero ser vazio a quem o mundo deva encher de conteúdo.

“O educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem junto e em que os argumentos de autoridade já, não valem. em que, para ser-se, funcionalmente, autoridade, se necessita de estar sendo com as liberdades e não contra elas” (FREIRE, 1987, p.39).

Dando sequência nas análises, pode-se perceber que nas respostas dadas pelos alunos, há diferentes tipos de postura em sala de aula quando o assunto é educação, e diversos são os fatores que contribuem para que isto aconteça, mas que são determinantes para estas situações. Podem-se citar os fatores ambientais, socioculturais, físicos, intelectuais, emocionais, enfim, uma série de fatos e fatores influenciadores e determinantes na formação pedagógica de um aluno.

A análise está alicerçada sob o ponto de vista de três aspectos e as interações entre eles: aula tradicional, aula atrativa e professor/alunos como sujeitos ativos. Mesmo com todas as mudanças que estão acontecendo na área do ensino, ainda há aqueles que estão alicerçados nas bases antigas, onde a passividade acaba sendo o aspecto dominante. Isso ficou evidente nas respostas dos alunos A9 e A12, conforme respectivas transcrições: “... dificuldades para entender os assuntos que exigem muito mais de nós alunos” e “... as facilidades são quando vejo tema em que possuo conhecimento de campo e a maior dificuldade sem dúvida é trabalho em grupo”.

Interessante que, na resposta do aluno A12, foi dito que o professor deva conduzir a estratégia de aula para que ela não seja exaustiva, porém o sucesso de um aprendizado em determinada disciplina só irá se concretizar caso ele já tenha conhecimento prévio daquilo e acaba delegando toda a responsabilidade ao professor caso ele não consiga aprender. Percebe-se que este aluno está equivocado em suas convicções, e precisaria de apoio e orientações para mudar a forma de pensar e agir e ser mais ativo, pois só assim irá entender os propósitos de novas metodologias.

A mesma realidade é verificada nas respostas do aluno A9 quando tensionado a responder sobre suas dificuldades no aprendizado, atribuindo a responsabilidade aos professores que não sabem explicar, mas ao mesmo tempo diz ter dificuldades em entender certos assuntos, o que nos faz crer que também faltaria uma orientação no sentido de buscar mais sobre os assuntos abordados em sala de aula, para que o aluno busque outras fontes de

informação para facilitar o entendimento, pois se percebe que há certo interesse em participar de forma mais ativa, mas que lhe falta espaço para interagir.

Alguns autores trabalham sobre as dificuldades de aprendizagem e salientam que é necessário diferenciá-las de transtornos. Para Nicasio e Sánches (2004) é preciso que se diferenciem estas dificuldades de casos de retardo mental, transtornos profundos, transtornos do déficit de atenção/hiperatividade e transtorno da comunicação. Então se pode afirmar que há o problema vinculado aos distúrbios ou transtornos e por outro lado há a questão da postura do aluno em não se empenhar e não querer aprender.

Nas análises referentes ao sentimento dos alunos em relação ao tipo de aula, o resultado aponta o interesse dos alunos para aquelas em que o professor tenha domínio dos assuntos, relaciona os ensinamentos com exemplos do dia a dia de um profissional e que também tenha a sensibilidade de converter os assuntos abordados de forma teórica em aulas práticas. Foram verificados apontamentos nas respostas de todos os alunos.

As respostas dos alunos A4, A7, A8, A9 e A10 apontam para a questão de que é necessário interagir mais com os alunos, trazer a realidade experimentada de cada aluno para as situações de aprendizados em sala de aula, o que tornaria a aula mais interessante e de maior compreensão, visto que outras respostas apontam para a dificuldade em aprender justamente por não conseguirem contextualizar estes ensinamentos na vida real ou em trabalhos futuros.

Outra reflexão sobre as repostas leva em consideração quanto a intensidade com que alunos e professores participam em sala de aula para promover o aprendizado compartilhado. Nas respostas A5, A7, A8, A9, A10 e A11 percebeu-se que ainda há certa resistência dos alunos para aceitar os novos desafios que estão sendo introduzidas pelos professores, e isso acaba refletindo nas respostas negativas e pela não aceitação de certas atividades diferenciadas, sendo este um fator determinante do sucesso ou fracasso neste processo de evolução educacional.

Freire (1996) já deixava claro que para ensinar é necessário levar em consideração diversos fatores para que se consiga manter o aluno ativo em sala de aula. Dentre eles, a rigorosidade metódica, pesquisa, respeito aos saberes dos educandos, criticidade, estética e ética, risco e aceitação ao novo, reconhecimento da identidade cultural, dentre outros.

Interessante a resposta do aluno A9, que conforme análise inicial aponta para as dificuldades em aprender e caracteriza o professor como o grande culpado, mas quando perguntado sobre metodologia ativas soube responder o que se espera do aluno em sala de aula.

Então fica visível que diferentes metodologias estão sendo implementadas nos cursos técnicos supracitados, porém haverá um amadurecimento tanto por parte dos alunos, quanto por parte dos professores para tornar este processo cada vez mais harmonioso, onde o aluno se sentirá responsável pela própria formação técnica, não havendo mais espaço para as velhas reclamações que todos estão acostumados a ouvir: a culpa é do professor, não aprendi nada, o conteúdo era muito difícil, aquela aula era muito chata, só tinha slides, ou seja, as metodologias ativas irão auxiliar neste processo de mudança na área do ensino.

## **CONCLUSÃO**

Há muito se discute sobre as mudanças na área do ensino. Muitas são as pessoas que estão preocupadas com todo este processo de transformação, pois o que está em jogo é a quantidade de informações disponíveis e as maneiras de sintetizá-las, sem perder a qualidade no ensino. Pensando nisso, percebe-se a real importância de todo este esforço na área da educação e os impactos que ela tem sobre as futuras gerações.

Neste contexto, discute-se a propriedade da metodologia de ensino tradicionalmente utilizada nas escolas. É unânime o consenso de que as metodologias aplicadas até então já não promovem mais aprendizagens significativas de conhecimentos muito menos encorajar os alunos a buscarem novas fontes de conhecimento. Então as instituições de ensino ficam num dilema de como manter o aluno motivado e ativo no seu processo de aprendizagem, sabendo que por um lado existe a obrigação de apresentar o crescente volume de informações e de outro tendo que conciliar com os conteúdos obrigatórios prescritos nos currículos.

Com o intuito de evidenciar toda esta mudança que está acontecendo na área do ensino e como quesito de validação, foi elaborado um questionário para alunos e outro para professores, e todas as questões tensionadas para área do ensino. Os resultados encontrados refletem aquilo que vínhamos discutindo no decorrer do trabalho, que os modelos tradicionais já não são mais suficientes para manter o aluno motivado e ativo na sua própria formação, é

preciso incentivar, pesquisar, inovar para que problemas complexos do futuro sejam facilmente resolvidos pelas sociedades.

Não basta mais ficar ensinando teorias e conceitos ultrapassados, e isso implica em formar professores dentro desta ideologia, que é a de enfrentar o problema, pensar nas melhores soluções, adotar novas metodologias e aplicá-las no menor espaço de tempo, mas sem esquecer-se de conscientizar e conduzir os alunos de forma que eles entendam as propostas tornando-os responsáveis pelo próprio desenvolvimento de suas capacidades.

Uma vez que o sujeito se abre ao mundo e aos outros, começa dentro de si um processo de inquietação e curiosidade ficando em permanente estado de curiosidade buscando de forma constante as suas respostas ao longo do tempo (FREIRE, 1996).

Então, é preciso pensar e repensar a educação como um todo, desde os primeiros passos do aluno em sala de aula até a sua formação superior e após ela, pois será esta a mudança tão sonhada e desejada por muitos, mas para que isso aconteça, é necessário o envolvimento dos professores e estes devem estar conscientes e ativos diante dos impactos desta decisão. As metodologias ativas por si só não são a solução do problema da educação, elas colaboram nesta transição, mas com a participação e atuação dos docentes dentro desta proposta de mudança, novos patamares e perspectivas serão alcançados e uma nova geração de profissionais que irá modificar a sociedade em que vivemos e assim estarmos aptos para encarar novos níveis educacionais.

## REFERÊNCIAS

BARDIN. Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução Luis Antero Reto, Augusto Pinheiro. - São Paulo: Edições 70, 2011.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. Disponível em: <[http://scholar.google.com.br/scholar\\_url?url=http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/download/10326/10999&hl=pt-BR&sa=X&scsig=AAGBfm3MoGlbCCDiAtmfeCHLOxRVvRB0Jw&nossl=1&oi=scholar&ved=0ahUKEwiWmpiF2IjVAhUChZAKHaK\\_ClgQgAMIfCgAMAA](http://scholar.google.com.br/scholar_url?url=http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/download/10326/10999&hl=pt-BR&sa=X&scsig=AAGBfm3MoGlbCCDiAtmfeCHLOxRVvRB0Jw&nossl=1&oi=scholar&ved=0ahUKEwiWmpiF2IjVAhUChZAKHaK_ClgQgAMIfCgAMAA)>. Acesso em 14 de julho de 2017.

Constituição Federal 1988. Disponível em: <[https://www.senado.gov.br/atividade/const/con1988/CON1988\\_05.10.1988/art\\_205\\_.asp](https://www.senado.gov.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_205_.asp)> Acesso em 24 de julho de 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Metodologia do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 1990.

GIL, Antônio Carlos. **Estudo de caso**. São Paulo: Atlas, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Paulo Freire para educadores**. São Paulo: Arte & Ciência, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Coleção Leitura.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Método de pesquisa**. Métodos de pesquisa / [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira ; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em 14 de julho de 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

Lei de Diretrizes e Bases - Lei 9394/96 | Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/109224/lei-de-diretrizes-e-bases-lei-9394-96>>. Acesso em 24 de julho de 2017.

OLIVEIRA, M. G.; PONTES, L. **Metodologia ativa no processo de aprendizado do conceito de cuidar: um relato de experiência**. X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2011. Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5889\\_3479.pdf](http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5889_3479.pdf)> Acesso em 14 de julho de 2017.

SAKAI, M. H.; LIMA, G. Z. **PBL: uma visão geral do método**. Olho Mágico, Londrina, v. 2, n. 5/6, encarte especial, nov. 1996.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIA, Maria del pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. - Porto Alegre: Penso, 2013.

SÁNCHEZ, García; NICASIO, Jesús. **Dificuldades de aprendizagem e intervenção psicopedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.